

O enfrentamento ao tráfico de armas como política pública

Ações dependem de maior controle nas fronteiras, do fortalecimento das ações integradas entre as forças de segurança pública e de investimento em inteligência policial

Waldo José Caram Rohlfs e Rodrigo Eduardo Schneider
2 de junho de 2021

DIVULGAÇÃO/PRF



Em fevereiro do ano passado, a PRF fez a maior apreensão de armas de sua história em Minas Gerais: 54 armas e 15 mil munições

Grandes apreensões de armas de fogo pelas forças policiais costumam chamar a atenção da mídia brasileira. Imagens de fuzis, espingardas e pistolas de calibres restritos parecem demonstrar os esforços dos criminosos em se equipar com armas de potencial bélico, evidenciando a necessidade de se combater o tráfico de armas e os crimes decorrentes do seu uso. Perceba-se o exemplo da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que no ano de 2020 apreendeu, em apenas uma ação realizada no Estado de Minas Gerais, 54 armas (pistolas, revólveres, espingardas e rifles), 15 mil munições e insumos para a produção de mais munições, como espoletas e pólvora. Ainda em 2020, no Estado do Rio de Janeiro, a PRF realizou a sua maior apreensão de armas dos últimos 10 anos: foram 22 fuzis, 21 pistolas e ainda 350 quilos de maconha.

O ano de 2021 não tem sido diferente. Em março, a PRF apreendeu, também em apenas uma ação, no Estado do Paraná, dois fuzis, 31 pistolas com mira laser e 62 carregadores. Já no Estado do Rio de Janeiro, em maio de 2021, foram apreendidos, em um único veículo, 1.500 munições de fuzil HK. Em Minas Gerais, em março, foram apreendidas 35 pistolas, dois revólveres, dois fuzis (calibre 556), 213 munições e 68 carregadores para pistolas.

Dados da PRF apontam que, no período de 2017 a 2020, a organização apreendeu 7.811 armas de fogo, das quais aproximadamente 38% eram pistolas e 34%, revólveres, quantitativo que corrobora o estudo da UNODC sobre tráfico de armas, o *Global Study on Firearms Trafficking 2020*.

O [Atlas da Violência 2020](#), produzido pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, também aponta um quadro preocupante. Ao comparar o instrumento utilizado em homicídios no Brasil, as armas de fogo saíram de um patamar de 40%, nos anos 1980, para o de 71,1% em 2018. Em números absolutos, somente em 2018 foram assassinadas 41.179 pessoas com a utilização de arma de fogo, o que corresponde a uma taxa de 19,8 vítimas por 100 mil habitantes.

É claramente um dado preocupante, especialmente porque, ainda segundo o [Atlas da Violência 2020](#), a proporção de homicídios com a utilização de armas de fogo no período de 2008 - 2018 tem se mantido relativamente constante, em uma proporção que variou entre 70,4% e 72,4%.

Vale destacar que Kessler¹ (2015) já apontava a América Latina como uma região preocupante em relação à violência, devido ao grande volume de armas disponíveis a civis; elevado índice de homicídios com uso de armas de fogo; e tráfico ilegal de armamento. Nesse mesmo sentido, Cossul² (2014) diagnosticou o Brasil como protagonista do tráfico de armas na América do Sul, cujo foco recai sobre duas sub-regiões, o cone sul (fronteiras com o Paraguai, Argentina e Uruguai) e a região andina (fronteiras com Bolívia e Suriname).

Mas como reverter esse cenário? A repressão a crimes relacionados ao tráfico de armas e suas consequências deve ser uma preocupação de todo o Estado Brasileiro. Os órgãos de segurança pública precisam inovar em suas estratégias, mas também são necessárias políticas públicas eficazes e que possibilitem um maior controle nas fronteiras, o fortalecimento das ações integradas entre as forças de segurança pública e o investimento em ações de inteligência policial.

A PRF adotou como estratégia a criação de um Grupo Especializado no Enfrentamento ao Tráfico de Armas (GETARM), que atua tanto na proposição de melhorias legislativas e assessoramento técnico para novas políticas públicas, quanto no desenvolvimento de estudos, treinamentos, qualificação dos policiais, integração com outras instituições de segurança pública, e, naturalmente, operações de repressão e prevenção ao tráfico de armas.

Quanto à atuação da área de inteligência no enfrentamento ao tráfico de armas, a atuação integrada entre as forças de segurança pública e a busca por dados em fontes abertas e fechadas, são elementos de grande importância. Da mesma forma, a análise histórica de apreensões deve subsidiar as decisões estratégicas da organização. Perceba-se, por exemplo, que o [Anuário PRF 2020](#) apresenta dados quantitativos sobre os tipos de armamentos apreendidos em cada Estado (tabela 1); uma informação importante e que pode subsidiar, em análises transversais, decisões sobre onde, quando e como realizar operações eficazes de repressão ao tráfico de armas.

Os resultados operacionais da PRF no enfrentamento ao tráfico de armas em 2021 ainda não estão disponíveis, mas será interessante acompanhar a evolução dos números frente a essa nova estratégia de utilização de Grupo Especializado (GETARM).

O fato é que o enfrentamento ao tráfico de armas é um fenômeno complexo e multidimensional, que pressupõe a integração entre as diversas organizações de segurança pública e as organizações de persecução penal; definição de objetivos de curto, médio e longo prazos e, principalmente, um cenário de políticas públicas com foco na redução da criminalidade violenta.

Tabela 1 - Percentual de armas e munições apreendidas pela PRF, por UF, 2020.

	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO
Munições	0,4	6,6	11	1	5,6	2,4	0,6	0,9	2,5	1,6	20,8	11,2	1,3	1,4	0,7	1,4	0,4	11,1	6,4	2,5	7	1	4,7	2	3,3	0,5	1,6
Sub-metralhadora	0	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	25	0	
Revólver	1,2	2	2	1,7	6,5	3,5	1,7	4,6	4	2,1	4,6	3,3	3,1	4,8	3	3,9	2	3,6	3,9	7,3	6,6	1,9	1	4	2,5	3,5	2,9
Pistola	1,4	2,3	0,8	1,1	15	2,7	1,8	3,4	6,4	1,1	4,9	2,5	2,4	3,9	1,3	2,7	0,9	7,2	9,3	7,3	4,9	0,9	7,6	2,9	1,8	3	0,5
Fuzil	0	0	0	0	7,1	0	0	0	0	0	1,2	3,4	0	0	2,4	0	0	4,8	38,1	0	4,8	0	2,4	6	0	29,8	0
Espingarda	1	1	12,4	9,6	2,1	1	0,3	0,8	4,7	2,6	9,6	2,6	2,6	7	0,5	1	1,6	0,5	0,3	2,1	12,7	12,4	7,5	2,8	0,3	0,3	1
Carabina	2,2	0	4,4	2,2	2,2	0	2,2	0	8,9	0	0	2,2	6,7	8,9	0	2,2	0	11,1	0	0	8,9	17,8	15,6	2,2	0	0	2,2

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

¹ Kessler, G. (2015). El crimen organizado en América Latina y el Caribe: Ejes de Debate en Narcotráfico, el tráfico de armas y de personas. Colección grupos de trabajo, 43-61.

² Cossul, N. I. (2014). Tráfico Internacional de Armas na Fronteira Brasil/Bolívia: Dinâmicas da Insegurança Regional.

Waldo José Caram Rohfs

Policial Rodoviário Federal e Especialista em Segurança Pública e Cidadania

Rodrigo Eduardo Schneider

Policial Rodoviário Federal e Especialista em Políticas e Gestão em Segurança Pública

<https://fontesegura.forumseguranca.org.br/multiplas-vozes/9dshkxs2e>

